

FANTOCHE

Vejo na magia inspiradora do horizonte longínquo
filigranas de um sonho que negligenciei ao longo dessa jornada.
E entendo porque estou estéril, disperso,
inquieto nas rupturas de um silêncio que me tortura
na mágoa de não ter insistido na leviandade de ser eu mesmo.
eu vejo através das palavras dispostas em linhas desconexas
toda a saga de um sonho impossível de se realizar
porque simplesmente
ficou enclausurado no passado.
Não tenho mais o tempo do romantismo afetado
que inspira o coração ingênuo do poeta arredio
e arrisco um olhar desconfiado para um amanhã
que talvez nunca traduza
o que eu realmente sinto
e entre a frieza do remorso e a ilusão
vou escrevendo em frases rotas um conto
inimaginário de mim mesmo.
Sou fantoche...
Assim começo a rabiscar a primeira linha do conto.
Sou fantoche, e embora não saiba ao certo que vem a ser um fantoche, não me sinto
nada mais que um mero fantoche.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/fantoche-1>